

PREFÁCIO

O actual Ministro da Educação, David Justino, lançou um desafio aos professores de Filosofia, no sentido de procurar alternativas aos actuais programas do ensino secundário daquela disciplina, dadas as suas deficiências evidentes. Esse desafio veio em boa hora. Há muito que os professores de Filosofia que procuram fazer um trabalho de excelência sentem a necessidade de dispor de programas que sejam um guia para o ensino de qualidade, ao invés de, como actualmente, obstáculos a uma renovação que coloque o ensino português da Filosofia a par do melhor que se faz no mundo.

Em resposta ao desafio lançado por David Justino, este livro apresenta uma análise pormenorizada das deficiências dos actuais programas; com base nessa análise, propõe um novo programa para o 10.º-11.º anos e uma sinopse do que seria um programa para 12.º ano sem as deficiências apontadas. O novo programa para o 10.º-11.º anos tem em conta as realidades do país, nomeadamente quanto à formação científica que os professores efectivamente têm, e procura manter tanto quanto possível a estrutura do programa oficial — pois em matéria de educação as reformas são sempre preferíveis às revoluções.

O lugar da filosofia no ensino secundário não carece de defesa. A filosofia é uma actividade criativa, crítica e rigorosa; consiste em procurar resolver os problemas conceptuais suscitados pelas ciências naturais e humanas, pelas artes, pelas religiões e pelo pensamento comum. Ensinar a resolver problemas importantes, a avaliar teorias, a procurar melhores respostas e a defender ideias com argumentos sólidos dificilmente poderia

ser mais importante. Um ensino de qualidade da filosofia prepara os estudantes para o exercício de uma cidadania crítica e participada, e para a excelência profissional em qualquer área, porque os prepara para avaliar problemas, propostas de solução e os argumentos que as sustentam; porque prepara os estudantes para o debate civilizado de ideias, condição *sine qua non* para a resolução inteligente e criativa de problemas e fonte de todo o desenvolvimento.

O Capítulo 1 apresenta uma análise das deficiências gerais dos actuais programas. Os Capítulos 2-8 analisam em pormenor o actual programa de Filosofia para o 10.º-11.º anos. O Capítulo 9 analisa o problema da avaliação em Filosofia, que os sucessivos programas oficiais sancionam em vez de resolver. O Capítulo 10 apresenta um mapa das disciplinas da filosofia, o que permite compreender melhor o programa proposto para o 10.º-11.º anos, apresentado no Capítulo 11, e as respectivas objecções e respostas, apresentadas no Capítulo 12. Finalmente, o Capítulo 13 analisa o programa oficial do 12.º ano e esboça uma alternativa.

As análises e propostas apresentadas neste livro contêm sem dúvida erros; é porque os seres humanos erram que é imperativo o debate, a correcção mútua, o espírito crítico, a discussão frontal de objecções e contra-propostas. Não há práticas académicas de qualidade onde a discussão seja entendida como ofensa, a contra-proposta como afronta e a argumentação como arrogância. E sem liberdade de discussão um país nunca pode ter a esperança de ser mais do que um importador de ideias feitas, nunca alcançando o estatuto de produtor de cultura viva.

Os ensaios assinados contidos neste livro foram redigidos pelos respectivos autores, mas exprimem a posição do Centro para o Ensino da Filosofia da Sociedade Portuguesa de Filosofia. Os ensaios não assinados foram redigidos colectivamente pelos membros do Centro. Esperamos que as ideias e argumentos apresentados neste volume não sejam acriticamente aceites ou recusados, mas sim criticamente discutidos.

DESIDÉRIO MURCHO
Londres, Janeiro de 2003